



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

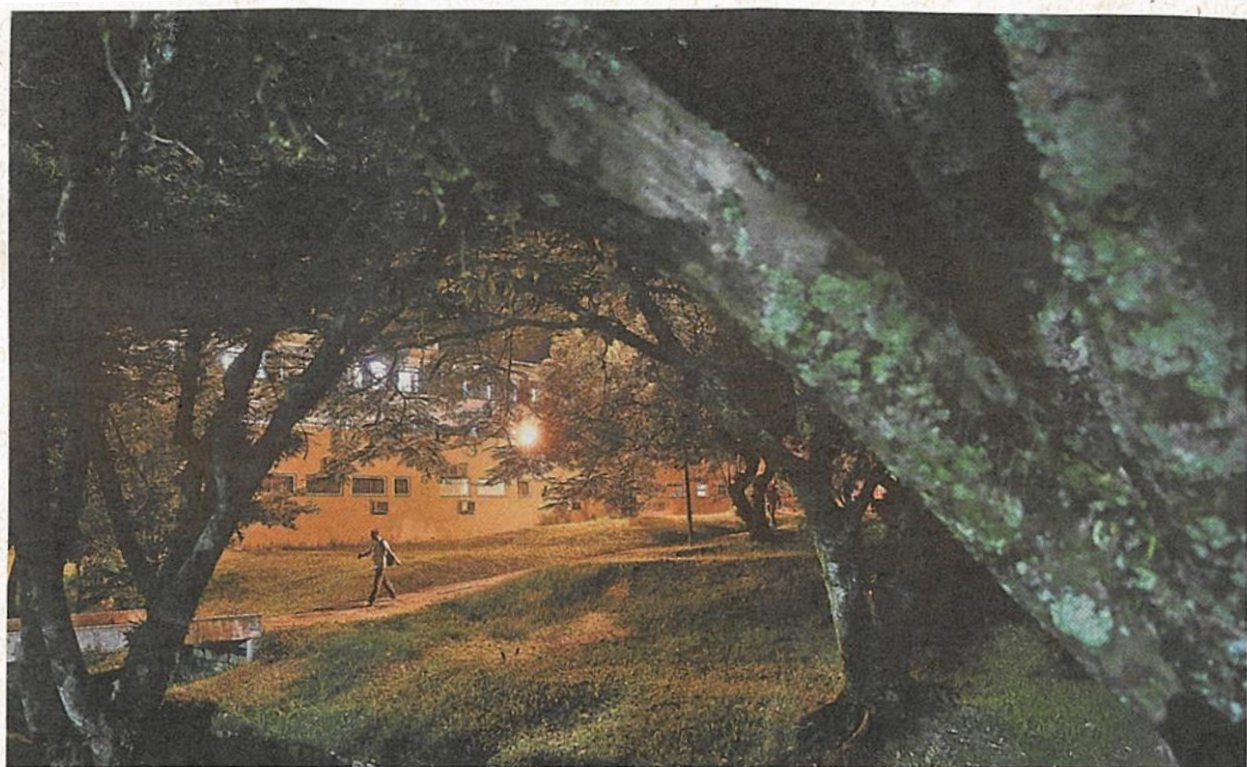


Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de junho de 2015

Diário Catarinense
Visor
"Medo na UFSC"

Medo na UFSC / Curso de Direito / Assalto



NUMEROS

**MEDO
NA
UFSC**

Circula nas redes sociais o relato de uma estudante de Direito que foi vítima de assalto dentro do campus quando rumava até a lanchonete para comprar um chá à noite. A riqueza de detalhes impressiona. Por sorte, nada de mais grave aconteceu além de um puxão de cabelo num canto escuro e as perdas materiais. Mas o estrago emocional já está feito. Ela conta que tem dificuldades para dormir e sente medo. O mais grave é que o caso não é exceção. Há muito se discute a questão da segurança por lá, mas pouco avança. Ou vão esperar uma tragédia?

Diário Catarinense

Visor

"Seu Chico na tela"

Seu Chico na tela / Centro Cultura e Eventos / UFSC / Desculpe pelo Transtorno - a história do Bar do Seu Chico / Florianópolis / Filme / FAM



DANIEL GUILHAMEI, DIVULGAÇÃO

SEU CHICO NA TELA

Mais de mil pessoas lotaram o auditório do Centro de Eventos da UFSC para assistir a estreia de *Desculpe pelo Transtorno - a história do Bar do Seu Chico*. Para os líderes comunitários presentes na sessão, o debate sobre os rumos da expansão imobiliária em Florianópolis ganhou um fôlego novo com a exibição do filme no FAM.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"O entorno"

O entorno / UFSC / Bares

O entorno
Muita gente pensa que a existência de bares no entorno da UFSC é responsabilidade da universidade, ou seja, que em tese deveriam se submeter às regras da instituição de ensino. Isso não é verdadeiro. Esses bares não se localizam no campus, apenas influenciam o espírito festivo do ambiente universitário à noite e nos fins de semana. Obviamente, bandidos se aproveitam desse despojamento para agir dentro do campus. Aí, sim, o problema é da UFSC.

Diário Catarinense
Sua Vida

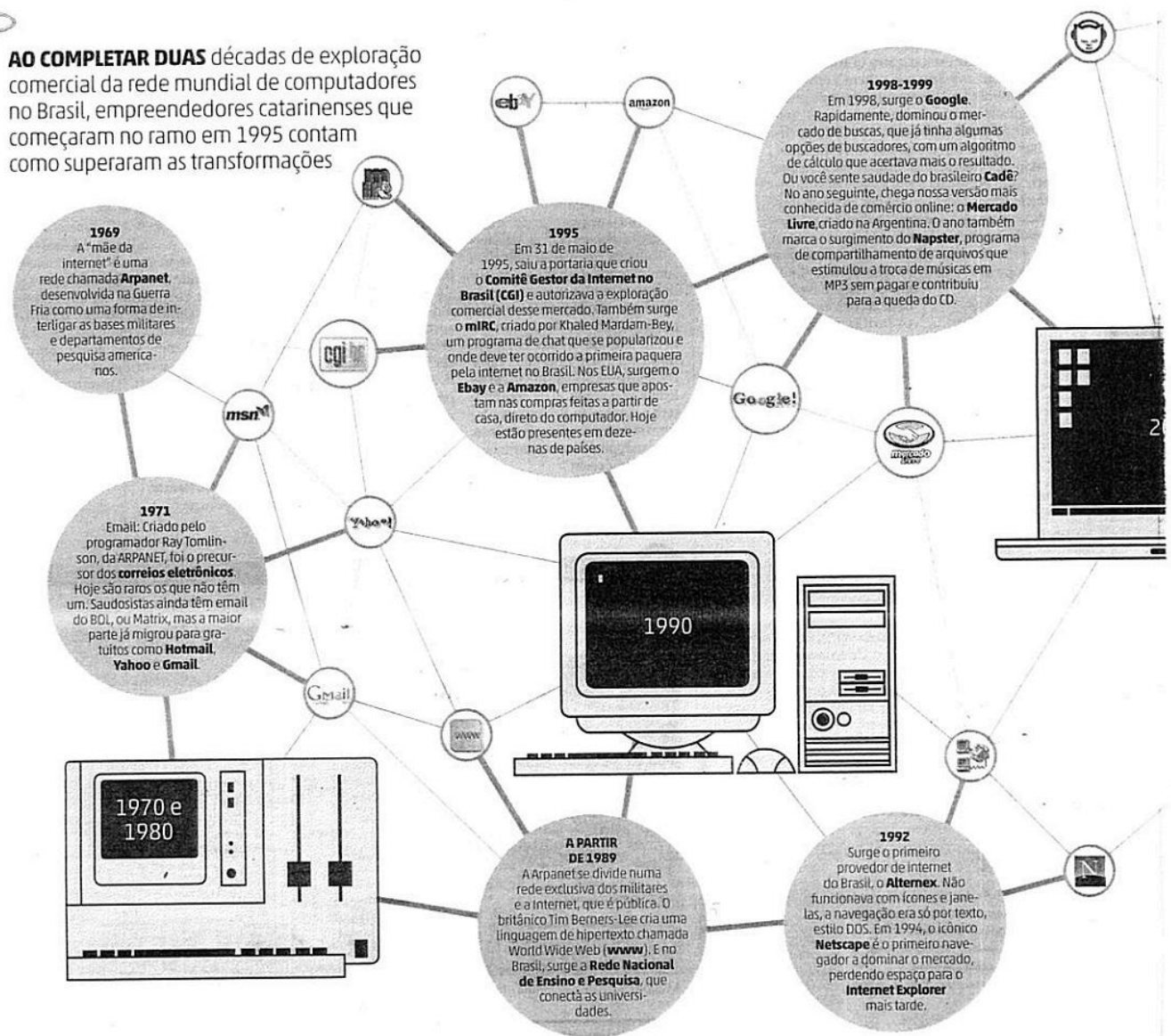
"Os sobreviventes da internet"

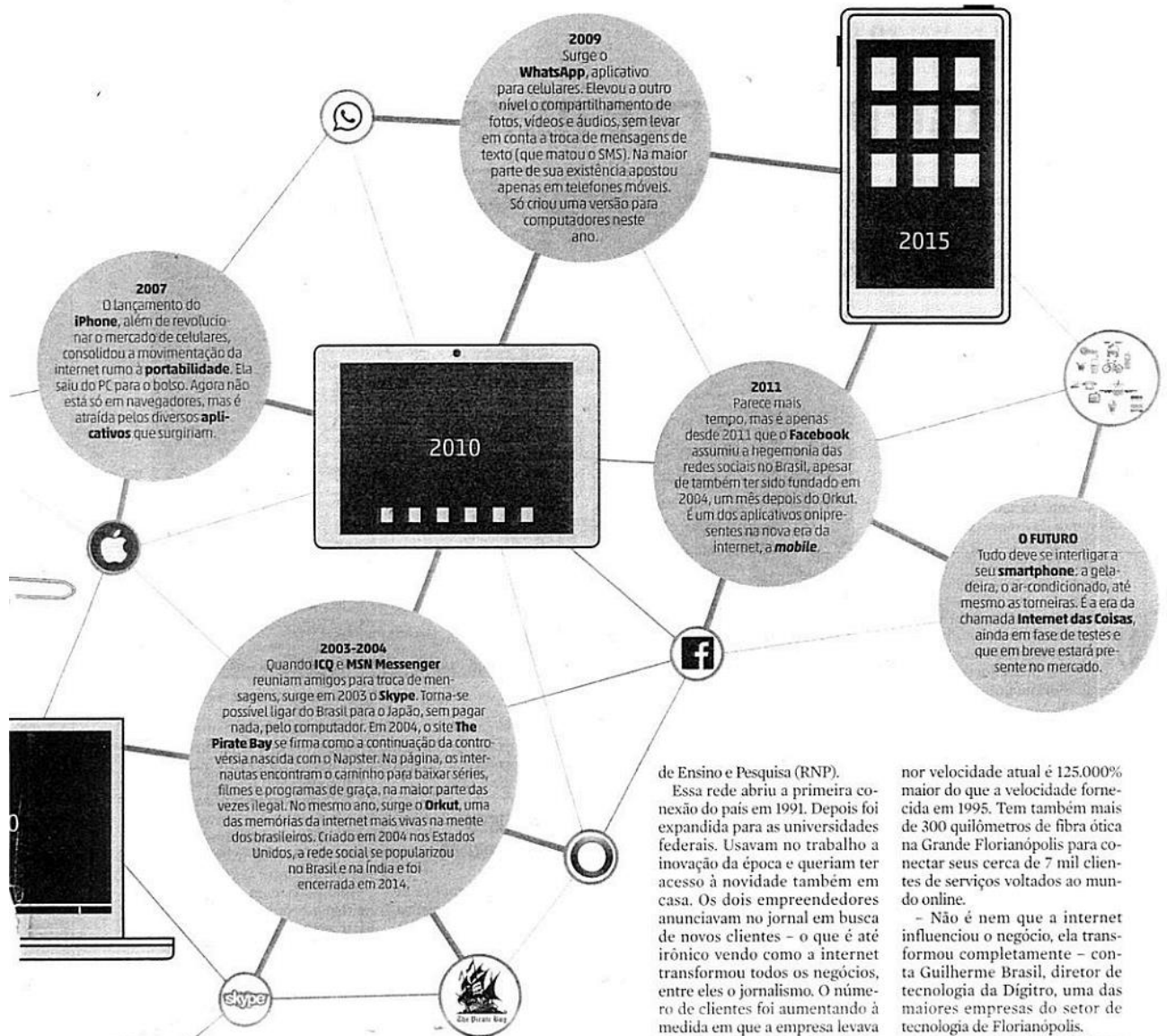
Os sobreviventes da internet / Empreendedores / Rede mundial de computadores / Brasil / Arpanet / Correios eletrônicos / Hotmail / Yahoo / Gmail / Ray Tomlinson / Comitê Gestor da Internet no Brasil / CGI / Mirc / Khaled Mardam-Bey / Ebay / Amazon / Google / Cadê? / Mercado Livre / Napster / MP3 / CD / Tim Berners-Lee / World Wide Web / WWW / Rede Nacional de Ensino e Pesquisa / DOS / Netscape / Internet Explorer / iPhone / Celulares / Portabilidade / PC / Aplicativos / WhatsApp / SMS / Facebook / Redes sociais / Orkut / Internet / Mobile / Smartphone / Internet das coisas / ICQ / MSN Messenger / Skype / The Pirate Bay / Brasil / Marcos Livramento / Guilherme Fonseca / Florianópolis / InterAccess / José Nunes / UFSC / RNP / flin / Guilherme Fonseca / Tecnologia / Placar eletrônico / Dígitro / Estádio Orlando Scarpelli / Telesc / IP / TI

COMUNICAÇÃO | 20 ANOS DA REDE

OS SOBREVIVENTES DA INTERNET

AO COMPLETAR DUAS décadas de exploração comercial da rede mundial de computadores no Brasil, empreendedores catarinenses que começaram no ramo em 1995 contam como superaram as transformações





THIAGO SANTAELLA
thiago.santaella@diario.com.br

Tão memorável quanto a música do caminhão de gás, que ainda sobrevive, o ruído ritmado da conexão discada à internet foi praticamente extinto. Todo mundo que viveu a experiência lembra também da espera até conseguir dar os primeiros passos no universo online. Em 2015, completam-se 20 anos da aprovação do acesso comercial ao *www* (*world wide web*) no Brasil, e muita coisa mudou desde então.

Em 1995, pouco antes de jogar futebol com o amigo Marcos Livramento, que tinha acabado de

sair de uma palestra sobre uma novidade, a internet, Guilherme Fonseca ouviu a proposta: "Vamos abrir um negócio com isso?"

Na semana seguinte, estavam com uma sala alugada em Florianópolis. A InterAccess foi fundada em agosto daquele ano. O primeiro cliente só veio em outubro, após conseguirem deixar tudo pronto: era o senhor José Nunes.

A empresa foi uma das primeiras a oferecer o serviço de provedor de internet em Florianópolis, com poucos recursos e gastando muita sola de sapato. A maior parte dos primeiros clientes eram professores ou alunos da UFSC, que já tinham acesso à internet na universidade, pela Rede Nacional

de Ensino e Pesquisa (RNP).

Essa rede abriu a primeira conexão do país em 1991. Depois foi expandida para as universidades federais. Usavam no trabalho a inovação da época e queriam ter acesso à novidade também em casa. Os dois empreendedores anunciavam no jornal em busca de novos clientes – o que é até irônico vendo como a internet transformou todos os negócios, entre eles o jornalismo. O número de clientes foi aumentando à medida em que a empresa levava conexões para mais condomínios.

REINVENÇÕES QUE SEGUEM TENDÊNCIAS

Acelere 20 anos a história. Hoje, a antiga InterAccess teve que mudar seu nome atual, Linha Livre, para FLIN. A troca de marca ainda está em andamento. Sinal dos tempos. Não fazia mais sentido uma referência ao fato de a linha do telefone estar livre para receber ligações, o que ocorre há um bom tempo, desde a chegada da banda larga nos anos 2000.

A FLIN segue como provedora de internet. Vende conexões de 5 MB a 200 MB, quando as primeiras conexões eram de 4 kbps (kilobits por segundo). A me-

nor velocidade atual é 125.000% maior do que a velocidade fornecida em 1995. Tem também mais de 300 quilômetros de fibra ótica na Grande Florianópolis para conectar seus cerca de 7 mil clientes de serviços voltados ao mundo online.

– Não é nem que a internet influenciou o negócio, ela transformou completamente – conta Guilherme Brasil, diretor de tecnologia da Dígito, uma das maiores empresas do setor de tecnologia de Florianópolis.

A empresa é anterior à internet. Foi fundada em setembro de 1977 e teve como um dos primeiros trabalhos o projeto de um placar eletrônico para o estádio Orlando Scarpelli. Mas sua principal atuação era como fornecedora de serviços para a antiga Telesc. Com a privatização do setor, teve que se reinventar.

Hoje, a Dígito tem como um dos carros-chefe fornecer serviços de telefonia por IP, ligações pela internet praticamente sem custo. Junto com o celular, a companhia de TI está ajudando a matar o antigo ganha-pão, o telefone fixo, permitindo ligações gratuitas a empresas que tenham escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Fortaleza, como é o caso da própria Dígito.

Notícias do Dia
Carlos Damião

“Polícia Civil promove choque de ordem na Capital”

Polícia Civil promove choque de ordem na Capital / Entorno / UFSC / Lagoa / Ingleses / Michele Alves Corrêa / Gerência de Fiscalização de Jogos e Diversões e Produtos Controlados / Florianópolis / Licenças

Polícia Civil promove choque de ordem na Capital

Operações da Polícia Civil têm interditado bares, restaurantes e até postos de combustíveis que funcionavam sem as licenças específicas. Na quinta-feira foram fechados estabelecimentos irregulares no entorno da UFSC; no fim de semana, na Lagoa e nos Ingleses. Ora, num país em que a cobrança de ética tem uma mão só – contra os políticos e contra as instituições –, não chega a ser surpresa que muitos empresários insistam em impor sua lógica de negócio à margem da lei. Só nos resta cumprimentar a delegada Michele Alves Corrêa, da Gerência de Fiscalização de Jogos e Diversões e Produtos Controlados, que tem coordenado essas operações, pelo seu empenho em aplicar a legislação e exigir dos responsáveis os necessários alvarás para funcionamento. Coisa, aliás, que a prefeitura também deveria fazer, em vista da verdadeira “casa da mãe Joana” em que se transformou Florianópolis nos últimos dez anos. Muita gente se aproveitou do pouco caso oficial e transformou a cidade num paraíso de ilegalidades de toda ordem – do botequim da esquina às construções e loteamentos clandestinos, casas noturnas badaladas e outras atividades lucrativas.

**A Notícia
Orelhada**
"Livro da vida"

Livro da vida / Editora da UFSC / o Livro da Minha Vida / TV UFSC /
Fernando Moraes / Youtube / Facebook

Livro da vida

Criada pela editora da UFSC, a série *O Livro da Minha Vida* chega à 70ª edição com quase 15 mil visualizações. São depoimentos de cerca de um minuto, exibidos no Youtube, Facebook e TV UFSC, com personalidades revelando suas leituras marcantes. Para comemorar, está no ar o programete com um convidado mais do que especial: o escritor Fernando Moraes. Quer saber qual foi a obra que mais mexeu com o autor de *Chatô – O Rei do Brasil*, *Olga* e *O Mago*, entre outros best-sellers? Vá em youtu.be/gbcF-0aAarM. (por Emerson Gasperim, "Diário Catarinense")

**A Notícia
Orelhada**
"No embalo"

No embalo / FAM / Tatiana Cobbett / Marcolivo / Dueto / Mostra Paralela de Música / Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



BIA BOLEMAN, DIVULGAÇÃO

No embalo

Nem só de filmes e documentários é feito o FAM. Os artistas Tatiana Cobbett e Marcolivo comemoraram ontem 15 anos de dueto abrindo a Mostra Paralela de Música do festival. Todos os dias, atrações de Florianópolis irão se apresentar no hall de entrada do Centro de Eventos da UFSC, sempre em duas sessões, às 18h30 e às 20h30 (exceto na sexta, quando os shows acontecem uma hora mais cedo). Confira os shows:

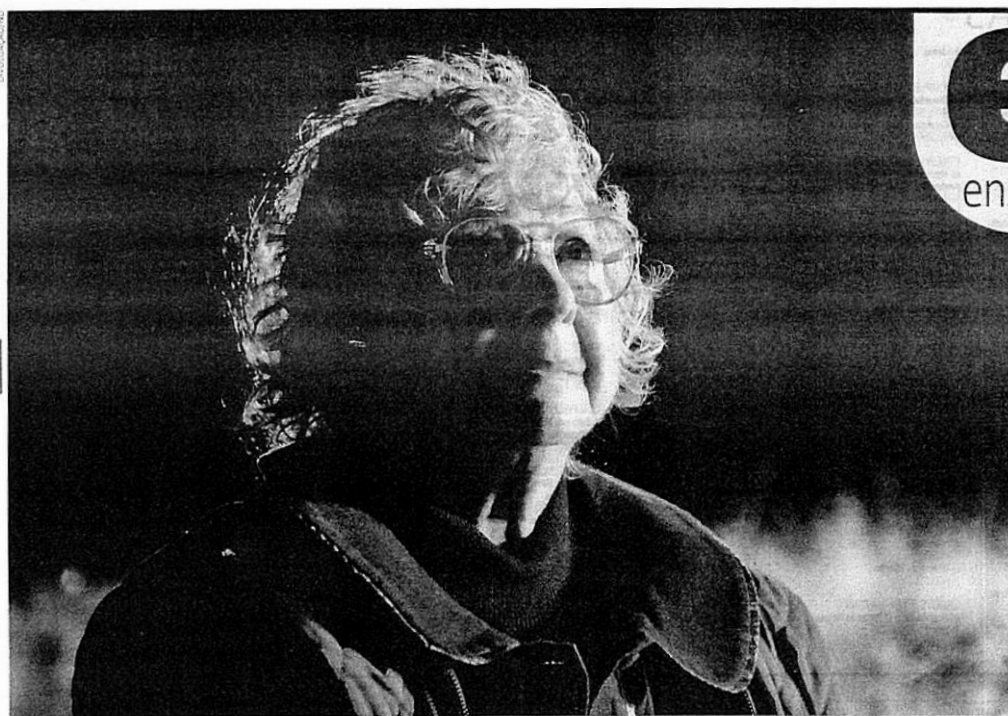
- **Hoje** – Jean Mafra e Felipe Melo
- **Amanhã** – Gazu (Dazaranha)
- **Segunda** – Moriel da Costa (Dazaranha)
- **Terça** – Felipe da Costa
- **Quarta** – Ney Platt
- **Quinta** – Sílvia Abelin e Guinha Ramires
- **Sexta** – Inabstemio

Notícias do Dia - Plural

"Engenharia da personagem"

Engenharia da personagem / Cinema / Margarida Baird / Talvez Neve na Serra / Filme / FAM / Mostra de Curtas Catarinenses / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Trindade / Florianópolis

8 PLURAL - NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2015



e
ensaio

Construção
A atriz Margarida Baird como Yolanda. Para ela, a primeira coisa a ser trabalhada em uma personagem é sua forma de andar e falar

Engenharia da personagem

Cinema. O processo de dar vida a Yolanda no curta "Talvez Neve na Serra"



*RICARDO
WESCHENFELDER

A atriz Margarida Baird ensinou-me que a primeira coisa a ser trabalhada com a personagem é a forma de andar e falar. A engenharia da personagem. Trabalhado isso, a personagem deve vir mais natural e forte. No próximo filme, já sei, começarei justamente por aí.

Uma grande atriz, como a Margarida (vou chamá-la daqui pra frente assim, tudo bem?), busca motivações, imagens de transcendência em seus projetos. E ela me pergunta, com a leveza e a precisão das pessoas sábias: e a neve? Por que a Yolanda busca a neve?

Perguntas desse tipo devem ser tratadas em parceria, entre diretor e atriz. O diretor, na realização do filme, tem um punhado de respostas e muitas perguntas. A atriz parece que anda e fala com as respostas que o diretor apenas intui, apenas presente. A atriz materializa a virtualidade

criada pelo diretor.

No curta-metragem "Talvez Neve na Serra" a personagem Yolanda, interpretada pela Margarida, está longe de tudo ou dentro de outro tempo. Yolanda mora perto da praia, em Florianópolis. A sua filha, a repórter do tempo da televisão, vai cobrir a chegada da neve na serra, mas acontece que, neste ano, a neve custa a aparecer. Yolanda fica sozinha em casa, molha as plantas, faz palavra-cruzada e sempre dorme na poltrona assistindo a televisão. Mas, como o tempo é relativo e simbólico, a ligação entre mãe e filha ultrapassa o espaço físico e a geografia.

O filme aborda uma geografia invisível: a dos afetos. Quando neve na serra também neve na praia. O fio que liga mãe e filha.

Margarida, com uma bela trajetória de 50 anos de teatro, respeita a mitologia do texto. Cada frase é um mundo que se abre na página. Ela é muito detalhista com as palavras do roteiro, em cada intenção e subtexto. Para entender melhor a personagem trabalhamos com palavras-chave relacionadas à Yolanda, que formaram uma constelação de imagens. Outros fios: o texto tramando imagens.

Depois dos ensaios, no Teatro Armação, a Mar-

garida passava o batom. Acho que era vermelho. Daí eu entendia que a personagem parava por ali, por um tempo. Até o próximo ensaio. Despedíamos-nos e eu olhava para trás, buscando, de alguma forma, a personagem ainda latente. Para quem via aquela senhora no meio do cortejo de gente comum, não imaginava que, naquele corpo, existia, pelo menos para nós dois, um projeto de filme.

Em um ensaio na casa da Margarida, eu a "enquadrei" (mesmo sem câmera) passando o café, emoldurada pela luz que vinha da janela lateral. O vapor da água quente ganhou contornos mágicos, narrativos, como num quadro do Vermeer. Pensei comigo mesmo: estou no caminho certo. A atriz e a personagem se misturando, na minha frente.

Esse quadro, mesmo tendo tudo a ver com a atmosfera do filme, infelizmente não foi filmado. Mas está dentro de outro filme, que é muito maior: a criação.

*Diretor de "Talvez Neve na Serra", com Margarida Baird, que será exibido no FAM nesta segunda-feira

★
O quê:
19º FAM
Mostra de Curtas Catarinenses
Quando:
22/6, 19h
Onde:
Auditório Garapuvu - Centro de Cultura e Eventos UFSC, Campus Trindade, Fpolis
Quanto:
Gratuito

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Violência na UFSC: assalto à estudante no campus reacende debate nas redes](#)

["Vou seguir minha vida, se não ele vai ter ganhado", afirma estudante assaltada dentro da UFSC](#)

[Cerca de 15 estabelecimentos comerciais são fechados por falta de alvará em Florianópolis](#)

[Começa a sessão do Florianópolis Audiovisual Mercosul para crianças](#)

[Portal cidadão com Flávio Molinari](#)